

FGV De 1994 a 2004, reajustes impactaram mais população acima dos 60 Inflação maior para os idosos

A população idosa (com 60 anos ou mais) sentiu com maior impacto o peso da inflação de 1994 a 2004 do que o restante dos consumidores brasileiros. De acordo com cálculos da Fundação Getúlio Vargas, que lançou ontem uma taxa específica para medir a inflação na terceira idade, enquanto o Índice de Preços ao Consumidor (IPC) acumulou, nestes 11 anos, 176,5%, o Índice de Preços ao Consumidor da Terceira Idade (IGP-3I) foi de 226,14%. A desvantagem para os idosos foi de 17,95%.

O fato foi atenuado pelo economista da FGV Marcelo Néri, que vê na disparidade um reflexo também da diferença na evolução dos rendimentos. "Acho que pode ter uma inflação de demanda aí. Os idosos tiveram aumento de ganhos maior também nos últimos 11 anos", disse Néri. Ele lembrou que, de 1991 a 2000, a parcela da renda do trabalho no total de recursos das famílias brasileiras caiu 8,5%, enquanto a representada por aposentadorias e pensões para pessoas entre 70 e 75 anos, cresceu 54%.

Primeiro trimestre

No primeiro trimestre deste ano, pela primeira vez, nos últimos 11 anos, a inflação a inflação pesou menos para a população idosa. No período, o IPC-3I foi de 1,79%, enquanto o IPC, calculado sem especificação de faixa etária, acumulou 1,99%, de acordo com cálculos da FGV. A nova taxa mede a inflação em famílias com, pelo menos, metade de seus membros com 60 anos de idade ou mais.

Para fazer a comparação, a

INFLAÇÃO PARA OS IDOSOS

Ano	IPC-BR	IPC-3I
1994*	11,40%	13,80%
1995	25,91%	30,77%
1996	11,34%	11,19%
1997	7,21%	9,94%
1998	1,66%	2,83%
1999	9,12%	10,84%
2000	6,21%	8,14%
2001	7,94%	8,78%
2002	12,18%	13,96%
2003	8,93%	10,09%
2004	6,27%	6,58%
Acumulado	176,50%	226,14

PESO DE SAÚDE, ALIMENTAÇÃO E HABITAÇÃO É MAIOR

	PESO NO IPC-3I	PESO NO IPC-BR
Alimentação	30,23%	27,49%
Habitação	33%	31,84%
Vestuário	3,68%	5,4%
Saúde e cuidados pessoais	15,03%	10,36%
Educação, leitura e recreação	4,43%	8,74%
Transportes	7,85%	11,72%
Despesas diversas	5,79%	4,44%

Fonte: FGV

FGV fez cálculos retroativos a 1994. Os pesos de alguns itens são diferenciados para a terceira idade, como saúde (os idosos têm gastos maiores com remédios e planos de saúde), tarifas de ônibus urbanos (têm o benefício do passe livre), transporte aéreo (a população mais velha é maior usuária) e cursos (não costumam fazer parte do orçamento da terceira idade).

O coordenador da pesquisa, André Braz, notou que o IPC nesse início do ano teve grande contribuição da tarifa de

ônibus urbano, que só em São Paulo encareceu 17,5% em março, e dos cursos formais. Os mais velhos também foram beneficiados por uma redução de 7,14% nas passagens aéreas, item em que gastam maior parcela dos seus recursos que a média da população.

Aos 80 anos, o aposentado Antonio Carlos Gelio, ex-funcionário do Banco Central, acredita que este ano a inflação tenha recuado 5% para os consumidores da terceira idade. "Inflação é relativa. Em termos globais, ela caiu um pouco, mas

no meu caso não houve benefício, por causa do alto consumo de remédios", considera. Ele diz que seu gasto mensal com medicamentos, incluindo a esposa, chega a R\$ 480.

Condomínio

O ex-comerciário Gilberto Reis, de 77 anos, também reclama da escalada de preços dos planos de saúde, item que, segundo ele, consome 30% do seu orçamento mensal. Outro gasto que pesa no seu bolso é o condomínio, "que tem subido muito". De 15 em 15 dias, ele e a esposa gostam de jantar fora, mas vão a pé, para economizar gasolina. "Acho que a inflação vai ficar estável. Ela não vai piorar nem melhorar", considera.

Braz observou que as pessoas com idade a partir de 60 anos tendem a usar mais serviços como telefonia fixa e eletricidade, que tem tarifas administradas e foram alguns dos preços que mais subiram nesses 10 anos. "O reajuste dessas tarifas foi igual para todo mundo, mas o impacto para os idosos foi maior porque eles ficam mais em casa", disse.

Os maiores de 60 anos gastam mais que a média da população com Alimentação, Saúde e Cuidados Pessoais e Habitação. Esses três grupos responderam por 85% do IPC-3I deste primeiro trimestre. Os idosos também têm mais despesas que a média com o grupo de Despesas Diversas, que inclui, por exemplo, TV por assinatura, um dos itens que mais influíram na alta do IPC-3I neste primeiro trimestre. Os gastos dos idosos com Vestuário e Educação e Transportes, porém, são menores que os da população em geral.

Aos 80 anos, o aposentado